

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR, REALIZADA NO DIA VINTE E UM DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E VINTE -----

----- **ATA NÚMERO VINTE E DOIS** -----

----- (Mandato 2017-2021) -----

----- Aos vinte e um dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte reuniu nas instalações da Academia de Recreio Artístico, sitas na Rua dos Fanqueiros, número duzentos e oitenta e seis, primeiro andar, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Sérgio Rui Lopes Cintra, coadjuvado pela Primeira Secretária, Maria Filomena Dias Moreira Lobo, e pelo Segundo Secretário, Carlos Alberto de Jesus Oliveira. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS):** – Zulmira Guterres dos Santos, Maria João Areal Rothes Marques Vicente, Carlos Manuel Afonso Bode Dias Torres, Bruno Filipe Barbosa Paulo e Maria Cristina de Jesus Correia de Aboim Pais. -----

----- **Do Partido Comunista Português (PCP):** – Maria de Lurdes de Jesus Pinheiro. -

----- **Do Partido Ecologista “Os Verdes” (PEV):** - Eduardo Manoel Pires da Silva. ---

----- **Do Bloco de Esquerda (BE):** - Fábio Filipe Varela Salgado. -----

----- **Do Partido Social-Democrata (PSD):** – Manuel Jorge Mayer de Almeida Ribeiro.

----- **Do Centro Democrático Social - Partido Popular (CDS-PP):** Jorge Manuel Madrugo Garcia. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Hugo Ricardo Ladeira Ferreira Duarte, que justificou a sua ausência e foi substituído por Eduardo Pires da Silva. -----

----- Às dezoito horas e dez minutos, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- Disse que já passavam dez minutos da hora inicial. Quando o Membro Manuel de Almeida Ribeiro chegasse iria ocupar o seu lugar mas iniciavam a Assembleia, até porque havia bastantes “vizinhos” presentes e dos treze eleitos estavam doze representados. -----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **Ponto Único – Apreciar o plano “ZER ABC – Zona de Emissões Reduzidas Avenida-Baixa-Chiado” apresentado publicamente pela Câmara Municipal de Lisboa para ser implementado em determinada área da freguesia.** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que talvez fosse mais útil para o Presidente da Junta de Freguesia poder ouvir as forças políticas da Assembleia e depois falar no fim. -----

----- **Membro Fábio Salgado (BE)** disse que não tinha muita coisa a dizer, uma vez que a Assembleia tinha sido convocada sem nenhuma documentação a acompanhar. Era para discutirem um tema no abstrato e nem tinha a presença do Executivo Municipal, que era quem tinha a proposta, nem do proponente que queria discutir o assunto. Portanto, por parte do BE nessa fase não havia nada a dizer. -----

----- **Membro Maria de Lurdes Pinheiro (PCP)** disse que estava na mesma situação. O ponto da ordem de trabalhos era apreciar plano e não tinham nenhum documento para apreciar e a pergunta era como poderiam ter uma posição para discutir alguma coisa, se seria pelas notícias que andavam no ar. Na prática não havia nada sobre o assunto em que se pudessem debruçar. -----

----- Tinha mais lógica que o eleito proponente da Assembleia estivesse presente e pusesse as suas dúvidas. -----

----- Era um plano da Câmara Municipal e julgara que era um debate tal como tinha acontecido no Palácio da Independência, onde infelizmente não pudera entrar por estar cheio.-----

----- Com o andar da discussão poderia colocar algumas preocupações, mas como estava não tinha lógica nenhuma.-----

----- **Membro Jorge Garcia (CDS-PP)** começou por saudar em nome da Comissão Política Concelhia do CDS, da qual fazia parte, a eleição do Doutor Sérgio Cintra como Presidente da Comissão Política Concelhia do PS. Aproveitava a oportunidade pública para o saudar e desejar boa sorte nesse novo desafio.-----

----- Em relação ao tema, podiam debater. O CDS tinha uma posição de princípio em relação a esse tema, era favorável ao controlo das emissões poluentes nas zonas centrais de Lisboa e onde se incluía a Avenida-Baixa-Chiado. Partilhava do objetivo de reduzir as emissões poluentes na denominada zona ZER-ABC, mas tinha muitas e sérias dúvidas em relação pelo menos ao esquiço de plano que foi apresentado no Palácio da Independência.-----

----- Tinha algumas questões que poderia colocar, mas era uma questão que depois poderiam debater. Partilhava um pouco da opinião dos seus colegas, saber o que iriam procurar debater quando não conheciam o plano. Foram apresentadas ideias mas não se conhecia qualquer estudo de mobilidade ou de impacte ambiental apresentado pela CML. No entanto, o CDS estava aberto a debater esse assunto.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** informou que nesse momento a Assembleia tinha ficado completa com os seus treze Membros.-----

----- **Membro Manuel de Almeida Ribeiro (PSD)** começou por pedir desculpa pelo atraso mas a circulação nem sempre era fácil.-----

----- Depois de ler nos jornais a notícia de que havia esse projeto da Câmara tinha sugerido ao Senhor Presidente da Junta que convocasse uma Assembleia para uma discussão preliminar. Pensava que não seria a última pelas razões apontadas, de facto ainda não se sabia muito sobre o plano.-----

----- Na reunião do Presidente da Câmara de Lisboa com os munícipes e os comerciantes no Palácio da Independência, ele próprio não sabia muito bem. Levantaram-se uma série de questões e para as quais ele manifestamente não tinha resposta. Disse que ainda não havia decisões tomadas sobre o assunto.-----

----- Não sabia o que disseram as pessoas que usaram da palavra anteriormente, mas espantava extraordinariamente que algo que o Senhor Presidente da Câmara dizia como sendo a grande medida do seu mandato estivesse completamente fora do programa eleitoral do Partido Socialista.-----

----- Era uma preocupação que deviam ter e que justificava a reunião para terem um debate preliminar sobre algumas questões e algumas preocupações que no seu caso gostaria de transmitir, tanto aos Membros da Assembleia como ao público presente. Isso sem prejuízo de quando fossem conhecidos mais detalhes poderem voltar a debater esse assunto.-----

----- As preocupações essenciais eram essas, achava extraordinário que uma medida com esse impacto não tivesse constado do programa do Partido Socialista para a Câmara de Lisboa. A ideia que dava era de não estar nos planos do próprio Presidente da Câmara.-----

----- Por outro lado achava extraordinário dizer-se que tudo isso era motivado por não se quererem aparar as árvores da Avenida da Liberdade. Se as árvores contribuíam gravemente para a circulação do ar na Avenida da Liberdade tinha que ser arranjada uma solução, aparar os ramos das árvores para permitir a circulação do ar ou eventualmente encontrar outra solução paisagística.-----

----- A maior parte das avenidas na Europa que se podiam comparar com a Avenida da Liberdade tinham árvores nas laterais mas com um vasto espaço central. Isso acontecia desde os Campos Elíseos à Castelhana, à Avenida Toison D'or em Bruxelas e em muitos outros casos. -----

----- Também parecia absolutamente extraordinário que se pretendesse impor ou criar uma zona de exclusão com tantas exceções, que eram inevitáveis, e como se pretendia fiscalizar depois o cumprimento das regras da zona de exceção quando o próprio Presidente da Câmara dizia haver 250 polícias municipais para toda a Cidade de Lisboa. Iriam parar os carros para verificar se tinham selo ou não? Gostaria de saber como isso ia funcionar. -----

----- Em relação aos fregueses de Santa Maria Maior, todas as pessoas que viviam em Alfama e na Mouraria, a menos que a sugestão que sugerira e que os presentes puderam verificar na reunião, pelo menos ser garantido o direito de atravessamento da zona ZER às pessoas que morassem nesses bairros, de outra forma não sabia qual podia ser a solução, como se poderia aceder. -----

----- O Senhor Presidente dizia que iria considerar a possibilidade de incluir até as zonas de acesso condicionado na ZER, mas mais uma vez parecia que aquilo estava muito mal pensado e não havia garantia nenhuma. Competia principalmente à Junta como Executivo, mas à Assembleia como representante dos fregueses e democraticamente eleitos, acompanhar esses projetos e garantir que esses interesses diretos das populações eram tomados em consideração, até porque a maior parte dos eleitores da Freguesia moravam exatamente nos bairros do Castelo, Mouraria e Alfama. Na Baixa morava muito menos gente e no Chiado também. -----

----- Pensava que o problema do acesso seria principalmente na zona oriental da Freguesia, em Alfama, Mouraria e Castelo. No caso da Baixa e do Chiado havia outros problemas que também deviam ser tomados em consideração. -----

----- Como primeira intervenção eram essas as preocupações que gostaria de deixar. ---

----- **Membro Carlos Dias Torres (PS)** disse que queria esclarecer um ou dois pontos.

----- A presente reunião ia no seguimento de uma apresentação pública feita pelo Senhor Presidente da Câmara do projeto para a redução das emissões nas zonas de Alfama, Baixa e Chiado. Ia no seguimento do que estava publicitado na internet, no site *zer.lisboa.pt*. Ia no seguimento da apresentação do Senhor Presidente da Câmara no Palácio da Independência na semana anterior. Ia no seguimento das preocupações que todos tinham, tal como a Junta de Freguesia, a Câmara Municipal, os residentes da Baixa, em relação às emissões, em relação ao ruído, em relação à poluição de um modo geral. Era uma preocupação que todos tinham. -----

----- Fazia parte do programa de governo para a cidade, já fazia parte do programa político. Era isso que tentariam, discutir as melhores opções em conjunto. A solução passava por em conjunto encontrar as melhores opções para modernizar a Baixa, para melhorar a vida das pessoas que viviam na Baixa, para reduzir o trânsito excessivo na Baixa. -----

----- No seu caso vivia em Alfama, residente em Santa Maria Maior, e para si já era difícil atravessar a Baixa, era difícil viver ali. Também trabalhava na Baixa e era complicado tudo isso. Tinha uma filha pequena, com 21 meses, e realmente ficava preocupado por existirem poucas árvores na Baixa, por existir pouco espaço para os cidadãos andarem a pé. -----

----- No Chiado era incrível a alteração, porque havia zonas onde não se conseguia passar com um carrinho de bebé. Estava-se a lembrar junto à Igreja de São Roque. Essas alterações para si eram importantes, como cidadão e para todos que estavam ali sentados porque mexia com a vida. Era importante salvaguardar as cargas e descargas, era

importante salvaguardar a livre circulação dos residentes na Freguesia. Isso era o mais importante, a liberdade, poder circular livremente e poder continuar a atravessar a Baixa. Era para isso que a Assembleia tinha sido constituída e era por isso que pediram aos residentes para estarem presentes, para poderem discutir esses pontos. -----

----- Era importante perceber que as cargas e descargas deviam ser feitas num período que não incomodasse os residentes. O comércio tinha a sua importância, a vida da cidade e dos residentes passava também por ter comércio, passava pelas atividades liberais dos residentes que ali viviam e daqueles que queriam que fossem para ali viver, passava pelas atividades comerciais mas passava também por respeitar as pessoas de idade, por respeitar o sossego e a paz das famílias. -----

----- Já viram o projeto, tinha-o consultado na internet e visto mais que uma vez o *streaming video* que demonstrava a primeira apresentação do Senhor Presidente da Câmara. Essas preocupações não iam só no seguimento da “Capital Verde”, inclusivamente o PSD já quisera fechar a Baixa em 2019/2022, era uma preocupação para os residentes e algo importante, pensar melhor a cidade e orientada para o cidadão. -----

----- Era uma oportunidade que a Junta de Freguesia não podia perder, uma oportunidade que tinham junto do edil para conseguir negociar não só a questão da circulação na Baixa dos seus residentes, do estacionamento, da Rua da Madalena em que tinha muitas dúvidas com a opção escolhida pela Câmara Municipal. Era importante fazer esse diálogo com a população e encontrar a solução para a Rua da Prata onde também tinha algumas dúvidas, discutir qual seria o acesso dos familiares e dos amigos. -----

----- A Junta de Freguesia tinha falado já publicamente sobre a criação de um banco de horas, havia muitas opções e era por isso que se juntavam, não tinha dúvidas sobre a razão de ali estar. A certeza que tinha era que deviam encontrar uma solução para Santa Maria Maior, uma solução integrada para a Baixa de Lisboa, Chiado inclusivé. Uma solução que não tornasse a vida das pessoas mais complicada. -----

----- Pedia-se à Junta que nesse processo negocial tivesse também em consideração as ZACs do Castelo e de Alfama, que fosse tudo integrado. Também tinha muitas dúvidas sobre a fiscalização, sobre o papel da EMEL nisso tudo, mas era por isso que estavam ali, para encontrar uma solução e para discutir uma opção. -----

----- **Membro Maria de Lurdes Pinheiro (PCP)** disse que não tinha visto nada na internet porque não teve tempo, mas o Membro Carlos Dias Torres falava como se já estivesse tudo resolvido e como se tivesse acesso a tudo. -----

----- Tinham sido informados que a Assembleia extraordinária foi marcada a pedido do PSD, mas afinal já não era. -----

----- Tinha preocupações que se calhar até iam de encontro a preocupações do Membro Carlos Dias Torres, porque conheciam o centro, mas não tinham nada para ler, para poder estudar, para ter opinião e poder tomar decisões. -----

----- Iria colocar o que preocupava mais mas antes gostaria de ouvir o Executivo, porque também ouvia e lia as notícias. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que podia imediatamente dar a identificação da página que era pública, do conhecimento geral. Tinha sido informado na própria reunião de Câmara, depois identificado na primeira sessão aberta a todos realizada no Palácio da Independência. Esse parecia um argumento que importava desde logo auxiliar aqueles que não tinham informação adequada. -----

----- Essa informação não identificava ou resolvia todos os dados, mas permitia pelo menos que a eleita do PCP tivesse oportunidade de fazer uma análise crítica da proposta que estava disponível para algo que se identificava de momento como contribuição para melhoria de proposta. Era isso que estavam a fazer. -----

----- Escrevendo no google o *zer.lisboa* imediatamente ficava identificado nos dois primeiros endereços toda a informação existente sobre essa matéria que era tornada pública. Existiam obviamente outros conceitos e outras formas de terem informação, inclusivé com todos os grupos eleitos na própria Câmara Municipal de Lisboa.-----

----- Se necessário, também faria chegar mais dados aos eleitos que desconhecessem a matéria.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** começou por informar que a Junta tinha solicitado à Câmara mas a Câmara também tinha solicitado à Junta que promovesse uma reunião com a população. Tinha pedido duas e ficara logo marcada uma, a que se realizou no Palácio da Independência na semana anterior.-----

----- Essa reunião e não era uma crítica, era apenas uma constatação, tinha sido muito “tomada de assalto” pelos lojistas e pelos comerciantes, que também tinham as suas preocupações e particularmente prejudicando muito a intervenção dos residentes para expor as suas dúvidas específicas, as suas angústias, que também as tinha. Sentira logo que aquela reunião tinha ficado incompleta. Aliás, tinha começado a receber alguns *feed-backs* de cidadãos residentes na Freguesia que começaram a mandar e-mails, os que o conheciam melhor mandaram sms a dizer que não podiam falar.-----

----- Tinha falado com o Senhor Presidente da Câmara e encontraram uma nova data para fazer uma reunião só com residentes. Podiam entrar todos mas só se daria a palavra aos residentes e aos Membros da Assembleia, adoptando-se um sistema como se fazia para as reuniões descentralizadas com o Presidente da Câmara, em que as pessoas iam à Junta inscrever-se para falar nessa reunião. Isso para haver a garantia que não aparecia lá o lobby dos tuc-tuc ou outro, que já tiveram as suas reuniões específicas com a CML, quie tiveram naquele dia e voltaram a ter mas depois iriam parasitar uma reunião que era dedicada aos residentes e causando alguma frustração nas pessoas.-----

----- Essa reunião estava marcada para o próximo dia 2 de março. A hora não era mais feliz, mas era o que conseguia arrancar para já, uma segunda feira pelas 17.30 até às 20.30. Depois o Senhor Presidente da Câmara tinha outro compromisso mas eram três horas para os residentes, sendo certo que o Vereador da mobilidade continuaria se houvesse ainda mais alguma coisa para dizer.-----

----- Era bom salientar que estavam numa Assembleia de Freguesia, naturalmente destinada aos Membros da Assembleia de Freguesia, do ponto de vista regimental o público não iria intervir. Também era bom que os partidos tivessem a possibilidade de marcar uma posição ou levantar algumas dúvidas. Aliás, tinha sido muito bem sugerida pelo Senhor representante do PSD na Assembleia.-----

----- A Junta faria depois uma reunião sua, sem Câmara, também com os residentes, para sistematizar um conjunto de posições e de soluções.-----

----- Estava-se a tentar marcar na sala do arquivo da CML. Era para ser no Hotel Mundial mas não estava disponível, no Palácio da Independência já fizeram. A sala do arquivo na Praça do Município também tinha uma vasta plateia, tentava-se marcar para lá mas ainda não tinha rigorosa garantia, só tinha que seria no dia 2 de março.-----

----- Não podiam estar sentados nos sofás a olhar para a Amazónia a arder ou para a Austrália, ou a ouvir as declarações do Senhor Trump sobre ambiente em que renegava o fenómeno climático e a dizer aquilo que ia na cabeça no momento, mas depois criticar uma ideia que tinha um propósito de melhoria da qualidade ambiental.-----

----- Considerava uma ideia virtuosa mas que podia morrer pelos detalhes, porque as soluções concretas tinham que ser boas e não podiam ser prejudiciais para as pessoas, sobretudo para os utentes do território e em primeiro lugar para os residentes. Tinha sido eleito para representar em primeiro lugar os interesses dos residentes e não dos outros setores da Freguesia, embora tivesse que os ter em consideração.-----

----- Havia já muita informação, se calhar era pena já haver tanta informação porque podia induzir que as decisões já estavam tomadas, mas esse processo estava a ser completamente diferente por exemplo do processo do Martim Moniz, onde foram confrontados com uma proposta fechada e à qual fora necessário levantar uma forte contestação para impedir que fosse para a frente, não obstante ter sido aprovada numa reunião. Foi um processo mesmo de contestação e de luta.-----

----- A presente proposta, apesar de já muito detalhada, o Senhor Presidente da Câmara dizia ainda não ser uma proposta, queria ouvir todos para depois a preparar e só depois disso a levaria à Câmara. Só depois de aprovada na Câmara haveria formalmente uma proposta para ir à Assembleia Municipal e depois de discutida na AML iria então para discussão pública.-----

----- Parecia formalmente um processo correto e já havia alguma informação. Por exemplo na Assembleia Municipal o BE disse que era pouco e que era preciso mais restrições. Em teoria não discordaria desse tipo de raciocínio. O PCP também se tinha pronunciado sobre essa matéria e as forças políticas todas, o PSD estava contra. Portanto, não havia um desconhecimento total.-----

----- O site estava muito completo e tinha respostas e soluções que o deixavam inquieto enquanto Presidente de Junta.-----

----- Sem prejuízo da continuação do diálogo que tinha de continuar a haver entre representantes políticos eleitos, entre a Junta de Freguesia e o seu Executivo e a população, apesar de tudo identificava um conjunto de situações, algumas já ali referidas e que tivera oportunidade de referir logo no primeiro momento que para a Junta eram absolutamente essenciais salvaguardar.-----

----- O primeiro era o direito à livre circulação, ao atravessamento da Freguesia em todo o território de Santa Maria Maior. Uns dias antes estava numa creche de Alfama e havia lá meninos do Chiado. A Freguesia já tinha uma realidade muito concreta e o cruzamento entre pessoas da Freguesia tinha que ser garantido à partida e não deixando um passeio de fora. Qualquer cidadão da Mouraria, do Castelo, de Alfama, da Baixa e do Chiado tinham que ter o direito ao livre atravessamento.-----

----- Isso era algo que o estava a nortear no diálogo que iria ter com a Câmara, que tinha de ouvir formalmente o Presidente da Junta de Freguesia. Esse era um problema que já identificara e que não parecia difícil de resolver, embora houvesse sempre alguns pormenores.-----

----- Outra coisa que tinha identificado logo à partida mas que o Senhor Presidente da Câmara já lhe dissera que se resolvia, era a ideia absurda de transferir o processo de cargas e descargas para a meia-noite às seis da manhã. Então ninguém dormia na Baixa nem em lado nenhum. Imaginassem os carros pesados dasERVEJEIRAS e outros, certamente já ninguém dormiria. Era impossível para a Junta de Freguesia poder aceitar uma solução dessas, tinha que se encontrar outra.-----

----- Não competia para já à Junta dizer quais eram as soluções, elas podiam ser mais ou menos óbvias. Abrir uma janela de manhã para cargas e descargas, que ela tinha que se fazer, não sabia ainda em que horário. Abrir também uma janela ao fim do dia como acontecia em muitas cidades, por exemplo das 19.00 às 21.00. Isso depois eram os detalhes que teriam de concretizar, permitindo que a solução das cargas e descargas se concretizasse.-----

----- Havia um problema que os comerciantes puseram e bem sobre aquelas coisas ligeiras do dia, como resolver uma paleta de água por exemplo que precisassem. Tinha que se trabalhar isso e resolver. Já ouvira algumas ideias, algumas pareciam absurdas e outras não tanto, era um problema em que tinha de se trabalhar mas para a Junta o que

não podia haver era cargas e descargas à noite, sob pena da qualidade de vida das pessoas. -----

----- Era uma ideia errada andar a dizer que morava pouca gente na Baixa. Não morava pouca gente na Baixa, no quadro da Freguesia onde morava pouca gente. O peso da Baixa, do Chiado e de algumas zonas com características muito semelhantes à da Baixa, andava à volta dos 40% da população. Era uma ideia absurda porque muitas vezes decisores políticos, nos quais não se incluía, achavam que ali morava pouca gente e podiam fazer. Não era assim, não morava pouca gente e para o Presidente da Junta moravam essas pessoas. Muitas vezes lhes dizia que pensavam macro mas no seu caso tinha que pensar micro.-----

----- Toda a Cidade de Lisboa queria ir para ali andar de trotineta, mas se calhar as pessoas que ali moravam não queriam isso. Era muito importante perceber que o Presidente da Junta estaria sempre intransigentemente, dentro daquilo que fosse razoável, em defesa da salvaguarda da qualidade de vida das pessoas que ali moravam, porque só assim iria para ali morar mais gente. -----

----- As cargas e descargas eram outro problema identificado.-----

----- Também se identificara o problema da Rua da Madalena, que era gritante e a Junta dissera logo que a solução era injusta para a Rua da Madalena, era má para a Freguesia. Fazer da Rua da Madalena a faixa de saída de todo o trânsito de atravessamento que ia da Infante Dom Henrique para a Almirante Reis... ainda não tinha contado bem os carros e diziam que ficava ela por ela, mas então não precisavam tirar a outra faixa de estacionamento. Era capaz de não ficar ela por ela, ficar mais um bocadinho, não tinha números que sustentassem isso mas a solução não era boa, não só pela pendente da Rua da Madalena. Já era mau assim e com a fuga dos carros por ali seria mais difícil.-----

----- Também defendia o alargamento da ZER a todo o território e ser com a Penha de França. Depois perguntava-se pelas pessoas que moravam na Graça e que tinham de ir por ali, então dessem um dístico às pessoas.-----

----- Teriam que negociar mas para si estava identificada a questão da Rua da Madalena. Aliás a Junta apresentava uma solução, que informalmente já falara nela, para ajudar a diminuir o impacto na Rua da Madalena. -----

----- A Rua da Prata seria pedonalizada e não estava contra, mas teria uma faixa para cargas e descargas, transportes públicos e viaturas de emergência. Perguntou porque não durante os dias de semana, durante um certo horário, permitir também o escoamento dos residentes pela Rua da Prata em relação à Avenida da Liberdade. Pelo menos quem morava no Chiado, quem morava a partir da Rua da Prata para lá não precisava de ir à Rua da Madalena para sair, entravam todos pela Rua do Ouro e não precisavam ir à Rua da Madalena para sair, por causa das crianças e do trabalho saíam por ali. Depois teriam que falar mais em pormenor, eram ideias que a Junta tinha, que pareciam razoáveis e que poderiam contribuir para desanuviar o panorama sobre a Rua da Prata.-----

----- Depois havia o problema do estacionamento. O argumentário da Câmara, que era extenso, dizia em teoria duas coisas boas:-----

----- Todo o estacionamento à superfície era para os moradores e, portanto, aumentaria o número de estacionamento para os residentes. Segundo a Câmara aumentava em 160 lugares, mas no seu entendimento achava que poderia aumentar mais, tirando até os que eram suprimidos por causa da pedonalização. Aquilo que a Junta estava a fazer era contar o estacionamento. Ele estava contado pela EMEL mas a própria Junta estava a contar rua por rua, bairro por bairro, para ver efetivamente o que se ganhava ou perdia, sendo que a Junta disse à Câmara que tinha que haver também pisos nos parques de estacionamento da Praça da Figueira e do Martim Moniz para residentes. A Câmara

teria que negociar muito esses pisos, os comerciantes também queriam, mas a situação estava identificada e era uma ideia que tinham. -----

----- Aquelas coisas que a Câmara já dizia garantir no seu projeto inicial para debate, para modificação, a Junta entendia que estavam apresentados de uma forma infeliz ou porventura ainda não bem esclarecidos. Tinha a ver com o direito à assistência dos familiares ou dos cuidadores informais aos seus parentes que ali viviam sozinhos, ou casais que viviam em grande dificuldade. Era na Baixa, na Mouraria, em Alfama, muitas pessoas que dependiam do apoio dos familiares e, portanto, teriam que ir tratar dessas pessoas durante a semana. Isso tinha que ser resolvido e a Junta seria particularmente intransigente na procura de uma solução aceitável para essas pessoas. -

----- Depois havia aquelas pequenas cargas e descargas, comprava-se um esquentador e o homem voltava para trás porque não podia entrar. Sabia que a Câmara tinha reunido com os comerciantes para tratar desses assuntos, a Junta ainda não sabia o que estava a ser preparado como proposta final mas também estaria atenta às soluções na ótica do residente. -----

----- A questão das dez visitas, em termos de marketing era de uma infelicidade total mas a ideia não era completamente desvirtuosa. Todos os residentes de Alfama, do Castelo ou do Chiado tinham direito à sua vida social, a receber os filhos, a dar jantares em casa, a todas essas coisas. O objetivo da Câmara era diminuir em 40% a circulação no território, entravam 100 mil carros por dia nessa zona e pelas contagens da Câmara passariam a entrar só 60 mil, nem sequer era uma proposta muito radical e aí concordava com o BE. -----

----- Qualquer parente ia visitar os seus familiares de transportes públicos, não estava limitado a dez visitas, mas para além disso passava a ter a possibilidade de gerir a entrada. Não diria dez visitas, preferia que houvesse um banco de horas, mas poder gerir a entrada de automóveis particulares de pessoas que quisessem lá ir. Era difícil depois, mas para as situações difíceis tinham que enfrentar e procurar as melhores soluções possíveis num quadro de diálogo. -----

----- Já percebera que havia uma firme intenção de concretizar esse projeto depois de todo o processo. -----

----- Não se pronunciava sobre os problemas da fiscalização. Primeiro porque não era problema da Junta, em segundo lugar porque era o problema seguinte e iriam desculpar mas advinha da sua experiência de vida e da atividade de autarca, ninguém podia enfrentar vários problemas ao mesmo tempo. Depois veriam como isso era fiscalizado mas das duas uma, ou havia uma desobediência civil e isso não servia para nada, ou a Câmara e as autoridades conseguiam que houvesse um mínimo de fiscalização e de controle. Iriam ver como seriam essas soluções que estavam a montante para já das preocupações da Junta. -----

----- A ideia não era nova. No programa da Junta, não tendo essa competência, dizia lutar para que o acesso ao centro histórico fosse restringido aos residentes. Portanto, não podia estar contra essa ideia, por todas as razões. A ideia era virtuosa, a falta de qualidade de vida era perigosíssima para a vida das pessoas e certamente matava. Aquilo que desejava era que uma ideia virtuosa não se tornasse um mau projeto por causa dos detalhes e da forma como as coisas eram resolvidas. -----

----- O que queria dizer à Assembleia de Freguesia e aos digníssimos eleitos de todas as forças partidárias era que já tinham identificado essas questões, estavam a trabalhar para haver uma grande oportunidade dos residentes poderem dialogar mais uma vez, apesar de tudo de uma forma mais exclusiva com a Câmara Municipal. Fariam depois uma reunião própria da Junta com os residentes. -----

----- Quem conhecia a Junta, a si próprio e à equipa, sabia que o seu perfil não era de deixar de se opor quando entendia que devia opor em defesa da interpretação que fazia dos interesses das pessoas que moravam na Freguesia de Santa Maria Maior. -----

----- **Membro Manuel de Almeida Ribeiro (PSD)** disse que a questão que mais o preocupava diretamente e de imediato era aquilo que constava no site do ZER, ponto 21: -----

----- “- Moro na Colina do Castelo, posso atravessar a Baixa?-----

----- - Não. Um dos objetivos dessa medida é acabar com o atravessamento da Baixa e Chiado. Assim, só os veículos autorizados têm possibilidade, tal como acontece atualmente no interior das ZAAC. Quem tiver que circular de automóvel deve utilizar preferencialmente as circulares, incluindo a Avenida Ribeira das Naus, que é possível atravessar para aceder ao Cais do Sodré. Se pretender dirigir-se para norte pode subir a Rua da Madalena, que se encontra fora da zona de acesso condicionado.” -----

----- Quando o Senhor Presidente tinha dito, perante o seu cepticismo e também demonstrado por outros dos presentes, quanto à possibilidade de efetivamente fiscalizar a execução de uma limitação de trânsito dessa natureza, corriam o risco de terem o pior dos mundos. O pior que podia acontecer aos habitantes da Freguesia era terem um projeto que impedia os habitantes da Freguesia de a atravessarem. Quem morava na Freguesia pretendia dirigir-se do sítio onde morava para outros sítios, normalmente fora da Freguesia e corria-se um sério risco de eles estarem limitados e outros não estarem limitados por não haver fiscalização. Corria-se um sério risco disso acontecer. -----

----- Em relação à preocupação ambiental, um dos especialistas em trânsito que falava muito dessas questões nos órgãos de comunicação social referia-se exatamente às elevadas taxas de poluição na Avenida da Liberdade, dizendo que a solução era aparar as árvores. Ele era na altura Vereador do PS na Câmara de Lisboa, mas parecia que depois se zangou com o PS e saíu, Nunes da Silva. Não podia fazer porque o Vereador das zonas verdes era contra. -----

----- Isso não tinha nada a ver com preocupações ambientais. Aparar as árvores ou não porque o Doutor Sá Fernandes era contra ou a favor, não parecia ter nada a ver com proteção ambiental nem com preservação do meio ambiente. -----

----- Estava no site da ZER especificamente que não seria autorizado, embora, ao que parecia, o Presidente da Câmara não tinha certezas nenhuma em relação a isso. -----

----- Na realidade, a única solução para isso era alargar a ZER pelo menos até às Portas do Sol, porque sem ser assim o acesso das pessoas de Alfama, Mouraria e Castelo todo pela Ribeira das Naus parecia um pouco difícil. Perguntou se a alternativa seria ir pela Graça ou coisa do género. Não percebia e, aliás, não haveria nenhum estudo sobre a matéria, era uma questão completamente improvisada e quem apresentava soluções como a do ponto 21 manifestamente não conhecia a Freguesia, nem havia nenhum estudo prévio sobre a intensidade do trânsito ou sobre as pessoas que moravam na Freguesia, nem sobre coisa nenhuma. Era pelo menos a ideia que dava. -----

----- Gostaria de ter acesso a esses estudos, não era só às frequentes questões do site. ---

----- **Membro Fábio Salgado (BE)** agradeceu ao Senhor Presidente da Junta por ter feito o enquadramento. O BE subscrevia a maioria do que tinha dito e tinha propostas nesse sentido, que apresentara no local próprio e debateria no local próprio. Na Assembleia de Freguesia tinham competência para discutir sobre o assunto mas não tinham competência para deliberar sobre o assunto e daí não haver sequer uma proposta de deliberação da Assembleia. A conversa que estavam a ter era um pouco inócua, parecia um clube de pensadores e não uma Assembleia, ainda por cima que não permitia a participação da população. Ainda bem que ia haver o debate porque isso era

necessário, pôr a população a falar com o Presidente da Câmara, ainda bem que a Junta tinha essa iniciativa. -----

----- De resto estavam a falar de pequenos pormenores dos planos, uma questão de atravessamento, como se o atravessamento fosse atualmente possível. Se fossem do Campo das Cebolas para o Cais do Sodré ou vice-versa iam mais depressa a pé. O atravessamento já não era possível e ainda por cima não se respirava, ainda por cima estavam a poluir, ainda por cima os transportes não funcionavam. Alguma coisa tinha que ser feita e se estivessem a discutir como cada um iria para a sua casa no seu carro nunca teriam uma discussão maior sobre a mobilidade na Cidade de Lisboa. -----

----- Ficava muito contente com o debate no dia 2 de março, lá estaria e aí sim provavelmente o BE teria uma intervenção mais interessante a fazer porque era no debate direto com a população. Na Assembleia de Freguesia não havia nenhuma proposta a votação e por parte do BE o debate estava feito. -----

----- **Membro Jorge Garcia (CDS-PP)** disse que depois do enquadramento geral havia algumas questões e algumas preocupações que partilhava com o Senhor Presidente da Junta, nomeadamente a questão dos lugares de estacionamento, quantos seriam suprimidos, quantos seriam criados para os residentes. -----

----- Esperava que o CDS não fosse sempre acusado das questões securitárias, mas quem tinha morado nas antigas Freguesias que deram origem a Santa Maria Maior percebia que a questão da pedonalização podia vir a criar mais problemas de segurança para os residentes. Bastava saírem dali e subir o Chiado a um dia de semana para perceber que a pequena marginalidade, os traficantes de droga ou da pseudo-droga dominavam as zonas da Baixa. Não sabia se alguém estaria a olhar para o problema do aumento da insegurança na área com a pedonalização de algumas das artérias. -----

----- O diálogo que o Senhor Presidente da Câmara estava a tentar criar com a população e com as restantes forças políticas era novo. Bem recentemente tinham o exemplo do Martim Moniz, em que o Senhor Presidente da Câmara achara boa ideia pôr quinze contentores e que isso era uma boa solução. Portanto, o grau de confiança nas iniciativas do Executivo da Câmara Municipal de Lisboa não era muito elevado. -----

----- Reforçava a questão já referida pelo Senhor Presidente da Junta, de ser tida em conta a acessibilidade dos cuidadores e profissionais de saúde credenciados à população residente mais idosa e outras a requererem cuidados especiais de atendimento. -----

----- Normalmente as soluções apareciam e depois “chutava-se para canto” quando os problemas começavam a surgir. Tinha muitas reservas quanto às questões das acessibilidades a cuidadores e profissionais de saúde credenciados. -----

----- **Membro Maria de Lurdes Pinheiro (PCP)** disse que achava muito bem marcarem-se reuniões com os moradores. Medidas que mexiam com a vida das pessoas, era sempre muito complicado sem a participação dos moradores. -----

----- Uma coisa era certa, a resistência às medidas que quiseram tomar em relação ao Martim Moniz tinha dado resultado. O processo de discussão desse projeto estava a ser diferente. O Presidente da Câmara tinha aprendido qualquer coisa e veriam se tinha aprendido também a ouvir as populações. -----

----- Tinha havido várias alterações ao trânsito na cidade mas queria apenas referir dois exemplos:-----

----- Aquando da alteração na Avenida da Liberdade o trânsito começou a passar pelo interior da Rua de Santa Marta. No seu caso morava na Rua de Santa Marta e se antes não tinha quase trânsito nenhum a passar à sua porta, a fazer barulho e a poluir, atualmente tinha filas de carros a tocar, a fazer barulho e muitas vezes até altas horas da noite. Quando havia o Benfica no Marquês de Pombal era ainda pior. -----

----- Atualmente os moradores não tinham sítio para estacionar e tinham menos moradores, porque havia mais alojamento local, menos restaurantes mas muitos hotéis.

----- Outra experiência era quando mudaram o trânsito na Infante Dom Henrique, passaram o trânsito para o interior de Alfama. Havia uma parte da rua em que já não passava mas inicialmente ía para o interior pela Rua Cais de Santarém, Rua Terreiro do Trigo, por aí fora... lutou o Presidente mas a luta já tinha começado muito antes, porque em todas as reuniões esse problema era colocado. Além de degradarem o espaço público, era o barulho e todas essas coisas. -----

----- Outra experiência foi do condicionamento do trânsito em Alfama e nas outras zonas, tanto no Bairro Alto como no Castelo. As medidas podiam ser muito boas mas se não houvesse fiscalização as medidas degradavam-se e passados uns anos não prestavam para as pessoas porque as pessoas continuavam zangadas. Era muito importante ouvir as pessoas. -----

----- Para além das preocupações que o Presidente colocou também tinha que se pensar noutras, as situações de emergência. Por vezes as pessoas durante a noite precisavam de ter um familiar em casa, de ter alguém, em especial as pessoas mas velhas mas também os mais novos que viviam sozinhos. Era preciso pensar também nessas situações, nas medidas de emergência. -----

----- Estavam-se a tomar medidas para a Baixa toda e já tinha havido medidas noutras zonas, no Saldanha e por aí fora, mas ía ao Saldanha e só via esplanadas e a sua preocupação era se estavam a substituir os carros por esplanadas. Havia mais cafés e hotéis e todos queriam ter esplanadas. -----

----- O Senhor Presidente da Junta queixava-se muito que entravam na Baixa milhares de carros que não eram da Freguesia, por exemplo para trabalhar. Perguntou quais as medidas se tomavam para esses milhares de carros não irem lá para dentro. -----

----- Havia muitos anos que o PCP propunha na Câmara, na Assembleia e não só, os parques dissuasores para estacionamento e melhores transportes, mas atualmente não havia transportes que servissem as pessoas todas, havia mais tempo de espera. A nível de transportes estava mau. -----

----- Depois estava-se a pensar na questão do ambiente, mas o ambiente não melhorava limitando a Avenida da Liberdade e as ruas adjacentes. O que se via a nível do ambiente era que o tráfego aéreo tinha piorado e havia muito mais, o terminal de cruzeiros era poluição e barulho, toda a gente se queixava disso. Perguntou quais as medidas se estavam a tomar em relação a isso. -----

----- Perguntou onde estavam os estudos sobre o estacionamento na periferia e de intervenção, onde estava em concreto que iria melhorar os transportes para as pessoas. Eram preocupações das pessoas e não estava pensar no seu carro. Não conduzia, andava muitas vezes a pé e de transportes, mas vivia num sítio da cidade onde podia andar a pé e muitas vezes fugia à poluição dos carros, do ruído. Onde estariam as medidas para dizer às pessoas que deixassem os carros nos parques de estacionamento e irem de transportes públicos? -----

----- Quando essas medidas fossem implementadas, parecia-lhe que as outras todas eram bem acolhidas, toda a gente ia aceitar isso. -----

----- Aquando do condicionamento de trânsito no Bairro de Alfama tinha acompanhado de muito perto e lembrava-se de dizer às pessoas que era do tempo da Rua dos Remédios ter trânsito estacionado de um lado e do outro e por vezes as pessoas nem saíam de casa ao fim-de-semana porque tinham carros estacionados à porta. Era o barulho, era a poluição, havia uma nuvem de poluição e era desse tempo. A vontade na altura foi a das populações e depois a medida não foi a melhor porque não havia

fiscalização, não cumpriram com aquilo que prometeram às pessoas antes de implementar a medida. -----

----- Tinham que ter essas experiências ou seria um caos. Queria-se a Baixa com comércio e com pessoas a viver, não se queria só com hotéis como estava a acontecer. Daí a pouco a Baixa estaria completamente vazia. -----

----- O Presidente ao pôr essas preocupações estava no bom caminho, mas era bom que o Presidente da Câmara e o Executivo da Junta ouvissem as pessoas, tomassem nota das coisas e se melhorasse muito mais. Quando isso fosse para ser aprovado que tivesse em conta a opinião das pessoas, ou teriam um grande problema. -----

----- A presente reunião não era para decidirem nada, estavam com as preocupações e quando houvesse a reunião com os moradores e que fosse aberta aos Membros da Assembleia iria preparar-se melhor. -----

----- Sabia que o seu partido já tinha tomado posição mas o que estava ali a dizer eram as preocupações que ia ouvindo. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que tinha ouvido com muita atenção o representante do PSD, o Senhor Professor Manuel Ribeiro. Queria-lhe dizer que a sua primeira intervenção, ao ter conhecimento desse projeto, era sobre o direito ao atravessamento, mas era justo reconhecer que quando colocou a questão dos moradores do Castelo ao Senhor Presidente da Câmara ele disse que isso não podia ser, que era um disparate e isso iria resolver-se. -----

----- A preocupação era que isso não ficasse só no Castelo e que todos os residentes de Santa Maria Maior pudessem atravessar a Freguesia, mas em relação ao problema concreto colocado pelo Membro Manuel de Almeida Ribeiro ele tinha dito logo que isso era um disparate, claro que podiam atravessar. -----

----- Para o Presidente da Junta, tirando as ZAACs, não havia zonas proibidas. Toda a gente tinha que poder circular em todo o lado, do Chiado a Alfama, da parte norte da Freguesia à parte sul, da Rua da Palma à Ribeira das Naus. -----

----- Essa questão tinha sido respondida e o Membro Manuel de Almeida Ribeiro podia estar tranquilizado. A não ser que o Presidente da Câmara não fosse um homem de palavra, mas estaria para lhe lembrar. Seria completamente impensável porque ele era um homem de palavra. -----

----- Não iria discutir as árvores na Avenida da Liberdade, até porque não era na Freguesia e tinha que tratar era de Santa Maria Maior, mas cem mil carros ali era de facto muito. O objetivo era reduzir em 40%, ainda continuavam a ser frequentados por sessenta mil carros. O objetivo até era moderado e quase que lhe apetecia dizer, não dizia por não concordar, como o Membro do BE, “andem a pé” para atravessar. -----

----- Os detalhes da proposta que já estavam explicados tinham uma malha grande de coisas que para si derivavam do bom senso como difíceis de aceitar. Era por isso que logo procurara marcar um terreno e felizmente, como dizia a Senhora representante do PCP, estava a tentar ser um processo ao contrário daquele que fora o processo do Martim Moniz. Esperava que chegassem ao fim com uma boa solução para o território. -----

----- Quanto ao pedonalizar levar mais insegurança, estava disponível e já o tinha dito na Assembleia que teriam um dia que discutir sem tabús as questões da segurança no território, onde as forças políticas se deviam responsabilizar sem medo por aquilo que diziam. -----

----- Não podia falar pelo seu partido, mas o Presidente da Junta entendia que nalgumas zonas tinham que pôr videovigilância. Sabia que isso era polémico, tinham que ter muito debate sobre essa matéria, mas também sabia não haver um polícia para cada esquina. -----

----- Tinha uma boa impressão acerca do comando policial que estava ali instalado na esquadra e se o Governo quisesse fechar a esquadra estaria lá ao lado da Membro Maria de Lurdes Pinheiro a fazer uma manifestação contra o fecho dessa esquadra. No entanto, era impensável que fossem ter um polícia para cada lugar de estacionamento ou um polícia para cada esquina, isso não existia, seria impossível.-----

----- Mecanismos auxiliares de segurança, garantindo todos os meios de proteção aos cidadãos e nomeadamente a impossibilidade de gravação, todas aquelas coisas previstas na Lei, teriam que discutir. Essa declaração só o responsabilizava a si, mas tinham que discutir essas questões.-----

----- Fazer o raciocínio automático que mais passeios era mais insegurança, não fazia bem essa extrapolação. Tinham alguns problemas e tinham que os discutir. Havia questões que eram do foro legislativo e que não eram fáceis de resolver.-----

----- Finalmente uma questão sobre as ZAACs, zonas condicionadas de acesso ao Castelo, a Alfama, na Freguesia. De facto aquilo não funcionava e tinha havido uma total insensibilidade por parte da EMEL em implementar uma lógica que todos percebessem.-----

----- Casos como os relatados conhecia variadíssimos, pessoas de idade, com 90 anos, que queriam entrar e não podiam entrar. Respostas idiotas, que cargas e descargas eram só das tantas às tantas, como se uma pessoa fosse uma carga. Pessoas com garagens e que não deixavam meter os carros nas garagens. Tudo isso era qualquer coisa de surrealista.-----

----- Era bom as pessoas perceberem que as Juntas não tinham nenhum poder sobre a EMEL, não mandavam na EMEL. Não havia na legislação nenhuma vírgula que permitisse interferir. Maçava-os muito, mas não tinham nenhuma capacidade de dar ordem, nem sequer a um fiscal.-----

----- A Junta já se propusera ser parte da solução, que passassem para a Junta o controle das ZAACs, estar por trás das câmaras a regular. Era um risco político que a Junta estava a assumir, porque a ideia não era entrar quem queria ou então não valia a pena haver ZAAC. Era dar uma lógica, dar racionalidade e humanismo à forma como se geria aquele sistema.-----

----- Apenas puseram uma condição, ser a Junta a fiscalizar também. Não era para ficar com o dinheiro das multas, era ficar com o poder de regular efetivamente a saída. Havia sempre alguém que furava e enganava, mas terem esse capacidade de agir na hora.-----

----- Dias antes tinha ficado esperançado que talvez se pudesse caminhar para aí. Acontecia um total fechamento sobre a proposta da Junta e que fazia praticamente desde o início da sua presidência em 2013. Já tinha sido inconstitucional, impossível, a Lei não permitia, mas agora ficava com alguma esperança de se andar para a frente e logo se veria como ia ficar.-----

----- Havia toda a razão em relação à Rua dos Remédios. Era com muito orgulho que dizia ter sido com o impulso da Junta que se resolveu o problema da Rua dos Remédios em relação ao estacionamento. Os idosos podiam sair à rua e andar à vontade na Rua dos Remédios porque a Junta fez uma obra notável ali, que a Câmara não tinha capacidade e não tinha como prioridade. A Junta fez, conseguindo-se ultrapassar esse assunto.-----

----- Disse que a Junta não queria mais esplanadas. Aliás, um grande serviço que a população fazia e em particular os residentes da Freguesia fariam à cidade e ao centro histórico era lançar uma petição pública para se revogar a Lei do licenciamento zero, que permitia montar esplanadas praticamente onde queriam. Salvaguardando algumas situações em que a Junta previamente tinha vinte dias para se pronunciar, nas outras

não. A Lei do licenciamento zero era altamente perniciosa para os centros históricos das cidades. -----

----- Qualquer ato administrativo da Junta de Freguesia era passível de recurso. Tinha um ou dois grupos que puseram a Junta em tribunal por lhes ter recusado esplanadas, por entender que tinha capacidade legal para não permitir, mas puseram a Junta em tribunal e estava para julgamento. Estava convencido de ganhar mas podia sair uma sentença do tribunal a dizer que tinham que pôr. Os juízes também governavam, não deviam mas às vezes também governavam. -----

----- As decisões administrativas da Junta eram passíveis de impugnação junto do tribunal administrativo e era bom que todos percebessem isso. -----

----- A Junta também não podia estabelecer os valores das taxas das esplanadas. Era bom saber que a taxa de um esplanada na Rua Augusta era igual ao valor da taxa de uma esplanada em Marvila, em Chelas ou nas Galinheiras, que também eram Cidade de Lisboa, mas a Rua Augusta tinha muito mais valor comercial. As coisas estavam erradas e tinham dezenas de anos assim. -----

----- As taxas para esse tipo de ocupação eram municipais, não havia uma taxa para cada Junta. Apesar de tudo fazia sentido haver uma coerência de cidade, mas já tinha dito em jeito de brincadeira se para as zonas novas pedonalizadas fizessem um regulamento de taxas para aí com cinco mil euros o metro quadrado era para não haver esplanadas. -----

----- Era uma preocupação, mas também gostava que houvesse menos trotinetes, menos bicicletas, porque atropelavam pessoas, porque os seus utilizadores eram indisciplinados. De facto tinham muitos problemas e as pessoas podiam fazer um histórico sobre qual tinha sido a posição da Junta nessa matéria. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** agradeceu à direção da Academia de Recreio Artístico pela oportunidade e cedência do espaço. Agradeceu também a intervenção de todos os Membros da Assembleia de Freguesia e por verificar que estavam todos empenhados na procura das soluções mais necessárias, não só para quem vivia e trabalhava ali como também para o conjunto da cidade. -----

----- Recordou que no dia 2 de março haveria a reunião, às 17.30 horas. O local ainda não estava definido mas a informação seria necessariamente disponibilizada através das vitrines e seguramente também através do site, do facebook e de todas as outras formas existentes. -----

----- A intervenção era determinante para que a solução apresentada ainda fosse melhorada e era exatamente que isso que pedia individualmente a cada um se assim o entendessem, que se pudessem inscrever para a sessão do dia 2 e que os entendimentos individuais ou coletivamente, mesmo ao nível das forças políticas, pudessem ser expressos em forma de propostas ou sugestões, de modo a que todas as propostas e sugestões fossem alvo de estudo e assim melhorado o espaço onde viviam. -----

----- Seguidamente, concluída que estava a ordem de trabalhos, deu por encerrada a reunião, eram dezanove horas e trinta minutos. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1º.SECRETÁRIO _____ 2º.SECRETÁRIO _____ -

----- O PRESIDENTE -----


The block contains three handwritten signatures. The first signature on the left is written in cursive and includes the name 'Amílcar' written below it. The second signature is in the middle, and the third is on the right. All signatures are written in black ink.